

Fotos: Victor Magalhães



Renata, Marcus e os filhos. Na Asa Norte, o casal diz encontrar descontração e informalidade

Asas independentes

Projetadas a partir das mesmas normas de gabarito, densidade habitacional e arborização, as asas Sul e Norte têm hoje características próprias. Por trás da identidade de cada uma, está o tempo que as separa. O pioneirismo da Asa Sul a coloca dez anos à frente da Asa Norte e determina estilos diferentes de arquitetura, assim como moradores com um perfil também típico.

As primeiras quadras da Asa Sul foram erguidas antes da inauguração da cidade, para receber os primeiros funcionários públicos transferidos do Rio de Janeiro. A maioria dos edifícios foi projetada por arquitetos cariocas da equipe de Lúcio Costa, que imprimiram às superquadras o estilo padronizado, sem exageros, típico do modernismo. Os apartamentos, sem varanda, costumam ser maiores, vazados e adornados com o tradicional combógó, acabamento de concreto que garante mais ventilação ao imóvel.

Nos primeiros anos de Brasília, a Asa Norte parecia um grande deserto. As quadras 403, 404, 405 e 406 foram as primeiras a ser construídas. Foi na década de 80 que a região começou a se valorizar, com grandes empreendimentos imobiliários e arquitetura diferenciada. Surgiram os apartamentos com varanda, cobertura e garagem subterrânea. A paisagem ficou menos uniforme e o comércio local ganhou características próprias, com lojas voltadas para dentro e para fora das quadras, agrupadas em blocos, salas no subsolo e quitinetes em cima.

As diferenças não se traduzem no preço dos imóveis. Marcelo Carvalho, diretor de uma construtora de Brasília, diz que

comprar apartamento custa o mesmo em qualquer uma das asas, onde o metro quadrado gira em torno de R\$ 3,5 mil. O perfil do comprador é que muda.

"Quem procura imóvel na Asa Norte é mais jovem. São pessoas que cresceram em Brasília e procuram espaços mais modernos para morar", explica Marcelo, que também percebe uma migração de famílias dos lagos Norte e Sul para a região, em decorrência da proximidade com a UnB e com outras faculdades. Na Asa Sul, o comprador tem um perfil mais conservador, avalia Marcelo. Quando são jovens, optam pelo endereço em função da proximidade com familiares.

DESCONTRAÇÃO E MODERNIDADE

As rodas de violão na 308 Norte e os passeios de mobilette sem habilitação agitam a adolescência do administrador de empresas Marcus Edrisse Pinheiro, 34 anos, que chegou em Brasília aos 14. Marcus nasceu em Porto Velho (RO) e vinha de Fortaleza. Foi uma amiga da capital cearense quem o apresentou aos amigos da Asa Norte.

Para a alegria dele, o apartamento funcional destinado à mãe, funcionária pública, era na 307 Norte. "O grande barato era cruzar as noites dessa Asa procurando festas. Os points eram os 'meios de quadra' e algumas lanchonetes da moda, onde todos se encontravam no final da noite", relembra Marcus, que também levou vida de universitário na Asa Norte.

De dia na UnB, à noite no Ceub, onde os bares em frente à faculdade reuniam a

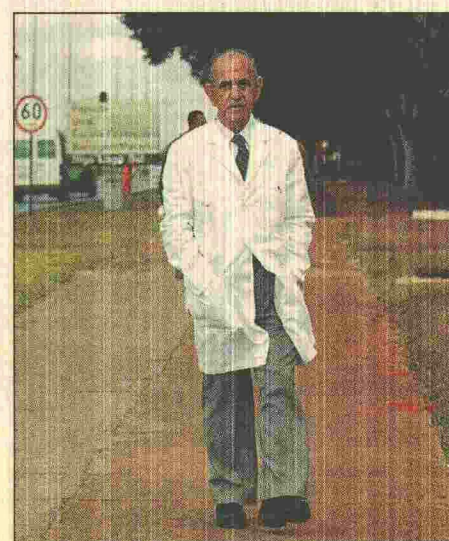
juventude da época. "Era o tempo do Asopone e do Cajueiro, que concentravam a vida boêmia da cidade. Havia também alguns bares famosos na 302 Norte." Hoje, casado com a carioca Renata Sanchez, 32 anos, Marcus está de volta à Asa Norte, onde aprecia a arquitetura mais moderna e o trânsito mais tranquilo. O casal mora com os quatro filhos na 107. A mãe de Marcus ainda mora na 307 e o irmão e a cunhada são vizinhos da mesma quadra.

Para Renata, a 107 Norte, com bares movimentados ao longo da comercial, lembra um pouco o chamado Baixo Gávea, ponto de encontro da juventude e da intelectualidade carioca, que ela tanto frequentou na adolescência. "Saio a pé para tomar um chope e conheço os garçons. É muito gostoso", diz ela.

ONDE ESTÃO OS PRIMEIROS

Quando o médico endocrinologista Geraldo Rodrigues Guimarães, 79 anos, veio do Rio de Janeiro a Brasília pela primeira vez, em 1958, foi para assistir às comemorações da fundação de um bloco na 206 Sul, construído pelo Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado (Ipase). Ele se lembra bem da chegada de Juscelino Kubitschek, descendo de helicóptero em meio à poeira do cerrado.

Seis anos depois, quando chefiava o serviço médico do Ipase, Geraldo foi chamado para ajudar na construção do Hospital dos Servidores da União, atual Hospital Universitário. Nunca mais deixou Brasília, onde nasceram duas de suas quatro filhas.



Geraldo é fã da Asa Sul: "Aqui quase todo mundo se conhece"

Também não morou em outro lugar senão na Asa Sul. Depois de viver em uma casa na W-3 e em um apartamento funcional na 206, mora hoje com a esposa na 208 Sul.

"A Asa Sul é mais tradicional. Quase todo mundo se conhece. Aqui estão os primeiros, os que ficaram. Me lembra Copacabana, mas sem o mar", compara Geraldo Guimarães, que se dá ao luxo de ir a pé para o consultório, no Setor de Autarquias Sul. Perguntado sobre a distância, não titubeia: "São 40 maratonas por ano, segundo cálculos do meu genro".

As calçadas amplas e arborizadas que se transformam em pistas de caminhada no início da manhã e da tarde são o que mais encantam o médico, que pouco usa o carro. "São jovens e pessoas de idade cuidando da saúde física e psicológica", afirma ele, que é também um apaixonado pelos restaurantes e pelo comércio da Asa Sul. (Ana Delmonte)

A história de Brasília

1823

✓ Bonifácio de Andrada, "o Patriarca da Independência", defende a transferência da capital e sugere o nome Brasília.

1833

✓ Na Itália, um sacerdote chamado Dom Bosco tem o sonho que se tornaria famoso: a visão de uma "terra prometida, vertendo leite e mel", que surgiria às margens de um lago, na América do Sul, entre os paralelos 15 e 20 — exatamente a localização de Brasília.

1891

✓ A Constituição elaborada depois da Proclamação da República destina à União uma área de 14 mil km² no Planalto Central para a construção da nova capital.

1892

✓ É criada a Comissão Exploradora do Planalto Central, a Expedição Cruis, que demarcou o Distrito Federal num espaço que ficou conhecido como "quadrilátero Cruis".

1922

✓ Lançamento da pedra fundamental da nova capital no Morro do Centenário, próximo a Planaltina de Goiás.

1946

✓ A nova Constituição reafirma a mudança da capital para o Planalto Central.



A maquete do Plano Piloto: a utopia sai das pranchetas e ganha as ruas

1956

✓ JK sanciona a lei que dispõe sobre a mudança da capital e cria a Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), responsável pela construção de Brasília. No mesmo ano é lançado o concurso para seleção do projeto da nova capital.

1957

✓ O urbanista Lúcio Costa, o último a entregar seu projeto, foi proclamado

vencedor pelo júri presidido por Israel Pinheiro e que tinha Oscar Niemeyer entre os outros seis integrantes. No mesmo ano, começam as obras do Plano Piloto.

1960

✓ Inauguração de Brasília.

1987

✓ A Unesco reconhece Brasília como "patrimônio histórico e universal da humanidade".

Primeiras alterações são do início da construção

O concurso que definiu o projeto de Brasília foi lançado em 1956 e contou com 26 participantes. O último a entregar seu desenho, pouco antes de encerrar o prazo, foi Lúcio Costa. No currículo, ele trazia o projeto do Ministério da Educação, construído no Rio entre 1936 e 1943, sob orientação do amigo Le Corbusier e apontado como o grande marco modernista das Américas.

Dos projetos apresentados à comissão julgadora, o de Lúcio Costa era aparentemente o mais simples. Os eixos que se cortavam formando uma cruz foram traçados à mão, sobre uma folha de papel, e contrastavam com a expressão das idéias concorrentes, demonstradas em croquis e maquetes. O anúncio do resultado provocou críticas de arquitetos, inconformados com a seleção de proposta tão descuidadamente apresentada.

"Apesar da simplicidade do traço, o projeto de Lúcio Costa foi baseado em cuidadoso estudo topográfico. Lúcio Costa leu o terreno", afirma o arquiteto Antônio Carlos Carpintero, professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília.